



GUIA: APARELHO DE COSTURA PARA GOLA DE CAMISETA

**VANIA GOELLNER DOS SANTOS FANTE
LUCAS DA ROSA**

VANIA GOELLNER DOS SANTOS FANTE. LUCAS DA ROSA.

APARELHO DE COSTURA PARA GOLA DE CAMISETA

FLORIANÓPOLIS,
2022

EXPEDIENTE

AUTORES:

**VANIA GOELLNER DOS SANTOS FANTE
LUCAS DA ROSA**

ILUSTRAÇÕES:

IGOR V. SCARIOT (DESENHOS TÉCNICOS)

PROJETO GRÁFICO:

IGOR V. SCARIOT

**REVISÃO ORTOGRÁFICA
E GRAMATICAL:**

MARIANA BRILHANTE

REVISÃO:

**VANIA GOELLNER DOS SANTOS FANTE
LUCAS DA ROSA**

TODOS OS DIREITOS DESTA PUBLICAÇÃO SÃO RESERVADOS

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Fante, Vania Goellner dos Santos
Guia : Aparelho de costura para gola de camiseta / Vania
Goellner dos Santos Fante. -- 2022.
61 p.

Orientador: Lucas da Rosa
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de
Pós-Graduação Profissional em Design de Vestuário e Moda,
Florianópolis, 2022.

1. Aparelho de costura. 2. Gola. 3. Máquina Galoneira. 4.
Costura. 5. Vestuário. I. Rosa, Lucas da. II. Universidade do Estado
de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de
Pós-Graduação Profissional em Design de Vestuário e Moda. III.
Título.

SUMÁRIO

SOBRE O GUIA	6
APARELHOS DE COSTURA	7
VANTAGENS EM UTILIZAR APARELHOS DE COSTURA	8
LEMBRE-SE	9
SELEÇÃO DO APARELHO	10
PARA UTILIZAR APARELHOS DE COSTURA	11
MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL	12
ADEQUAÇÕES NA MÁQUINA GALONEIRA	14
AGULHAS	16
LINHAS	18
ADEQUAÇÃO: TECIDO X LINHA X AGULHA	20
PASSAGEM DAS LINHAS NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL	21
AJUSTES NECESSÁRIOS PARA OPERAR A MÁQUINA	22
PRESSÃO DO CALCADOR	23
TENSÃO DA LINHA	24
REGULAGEM DE PONTO: MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL	26
SUBSTITUIÇÃO DE AGULHA NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL	27
APARELHO DE GOLA FRISO COM FILETE 1 VIRA	28
PREPARAÇÃO PARA INSTALAÇÃO	33
CORTANDO A TIRA DE FRISO E FILETE	37
PASSO A PASSO PARA INSTALAÇÃO DO APARELHO	38
ACABAMENTOS QUE VOCÊ PODE FAZER COM O APARELHO PARA GOLA FRISO COM FILETE 1 VIRA NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL	39

SOBRE O GUIA

Com este guia, você aprenderá a utilizar o aparelho de costura friso com filete aplicado à máquina de costura galoneira industrial

Ele o auxiliará no processo de confecção do decote careca/redondo de camiseta em malha

E também pode auxiliar no uso de outros aparelhos de costura

APARELHOS DE COSTURA

ELES SÃO PROJETADOS
PARA AUXILIAR QUEM
CONTROLA A MÁQUINA

FACILITAM OS
PROCESSOS DE
OPERACIONALIZAÇÃO

CONTRIBUEM PARA
A GERAÇÃO DE
ACABAMENTOS
DIFERENCIADOS

VANTAGENS EM UTILIZAR APARELHOS DE COSTURA

Auxilia no aumento de produtividade

A costura com aparelhos agiliza os processos humanos e o retrabalho tende a reduzir ou até mesmo evitado.

Contribui para padronização dos processos e produtos

É possível elevar o controle do operador a realizar dobras e costuras mais precisas.

Proporciona economia de esforço humano e possibilita postura menos contraída

Ao fazer uso dos aparelhos de costura os movimentos, dos profissionais que operam as máquinas, são facilitados e sua postura fica menos contraída.

Tende a elevar os índices de qualidade e reduzir os custos do produto

Com a introdução de aparelhos, os processos de costura tendem a elevar a produção de peças de acordo com os padrões estipulados pela empresa e reduzir os custos por meio do aumento de produtividade.

LEMBRE-SE

É IMPORTANTE ESTAR ATENTO A TUDO QUE POSSA INTERFERIR NO USO DOS APARELHOS, POR EXEMPLO:

tecidos

agulhas

tensores

maquina de
costura

linhas

transportadores

friso

SELEÇÃO DO APARELHO

PARA A SELEÇÃO DO APARELHO AVALIE:

1. PRODUTO A SER
COSTURADO

3. MODELO DA
MÁQUINA

5. CAPACIDADE
PRODUTIVA

2. PROCESSO
PRODUTIVO

4. ACABAMENTO
DESEJADO

6. TEMPO
ESTIMADO PARA
OPERAÇÃO

PARA UTILIZAR OS APARELHOS DE COSTURA:

1. PREPARE E ADEQUE A MÁQUINA

3. CORTE O FRISO

5. REALIZE TESTES

7. COSTURE

2. ADEQUE OS AVIAMENTOS

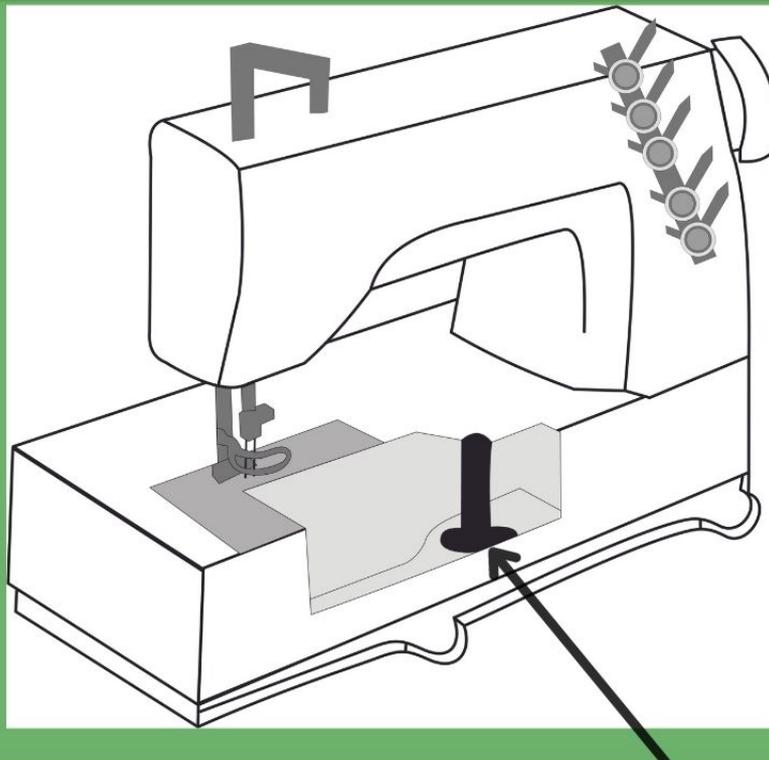
4. INSTALE O APARELHO

6. FAÇA AJUSTES

MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL

A máquina galoneira com base embutida ou aberta permite maior movimentação do material a ser costurado e é ideal para instalação de aparelhos de costura que necessitam chegar bem próximos à barra de agulha, como por exemplo costuras estreitas ou com curvaturas acentuadas.

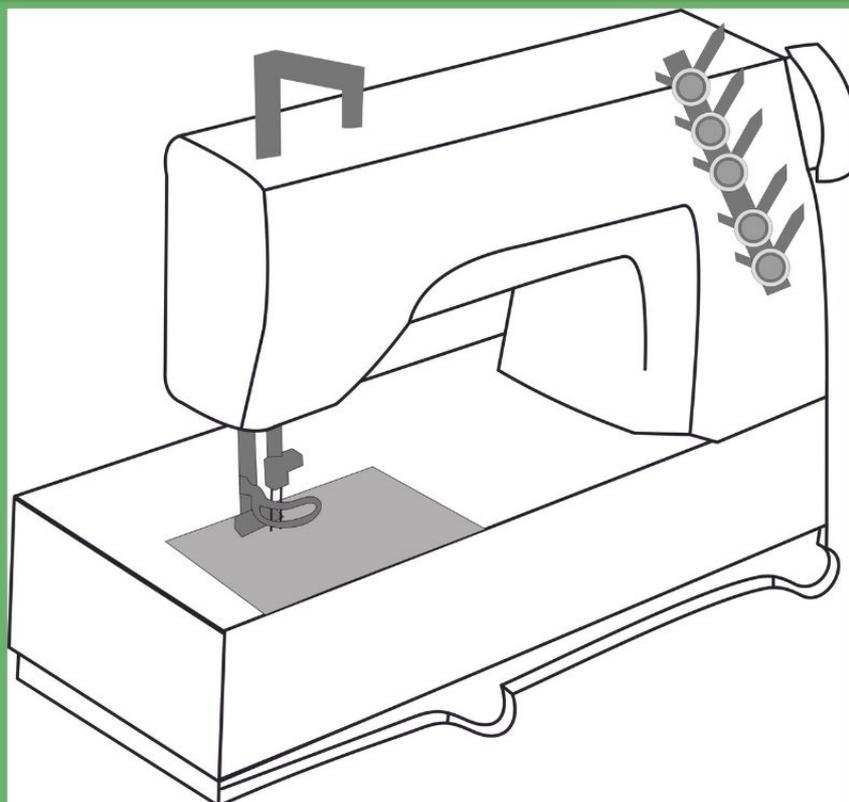
Figura 1 - Galoneira embutida/aberta



A base de fixação para instalação de aparelhos localiza-se sob a tampa de abertura frontal da máquina, indicado na figura pelo suporte de cor preta.

A galoneira plana possui a base fechada, possibilitando acomodar o material sobre a base e por esse motivo, geralmente, proporciona maior segurança aos profissionais iniciantes na realização de costuras.

Figura 2 - Galoneira plana/fechada



A perfuração para fixação e instalação de aparelhos localiza-se na lateral direita, sob a tampa de abertura inferior da máquina.

ADEQUAÇÕES NA MÁQUINA GALONEIRA

Falhas, rupturas ou franzimentos na costura?
como evitar

Observe alguns aspectos antes de instalar os aparelhos e iniciar uma costura:

1. AGULHA:

ESPESSURA, POSSÍVEIS DANOS NA PONTA OU HASTE, POSICIONAMENTO CORRETO NA BARRA DE AGULHA

2. LINHAS

3. ADEQUAÇÃO DE TECIDO X LINHA X AGULHA

4. PASSAGEM DAS LINHAS NA MÁQUINA

**5. TENSÃO DO
CALÇADOR**

**7. POSSÍVEIS
VAZAMENTOS DE
ÓLEO OU SILICONE**

9. SEGURANÇA
PREFERENCIALMENTE
CALÇADOS BAIXOS E
EVITAR USO DE
ACESSÓRIOS QUE POSSAM
ENROSCAR EM PARTES DA
MÁQUINA OU ATRAPALHAR
O FLUXO DA COSTURA

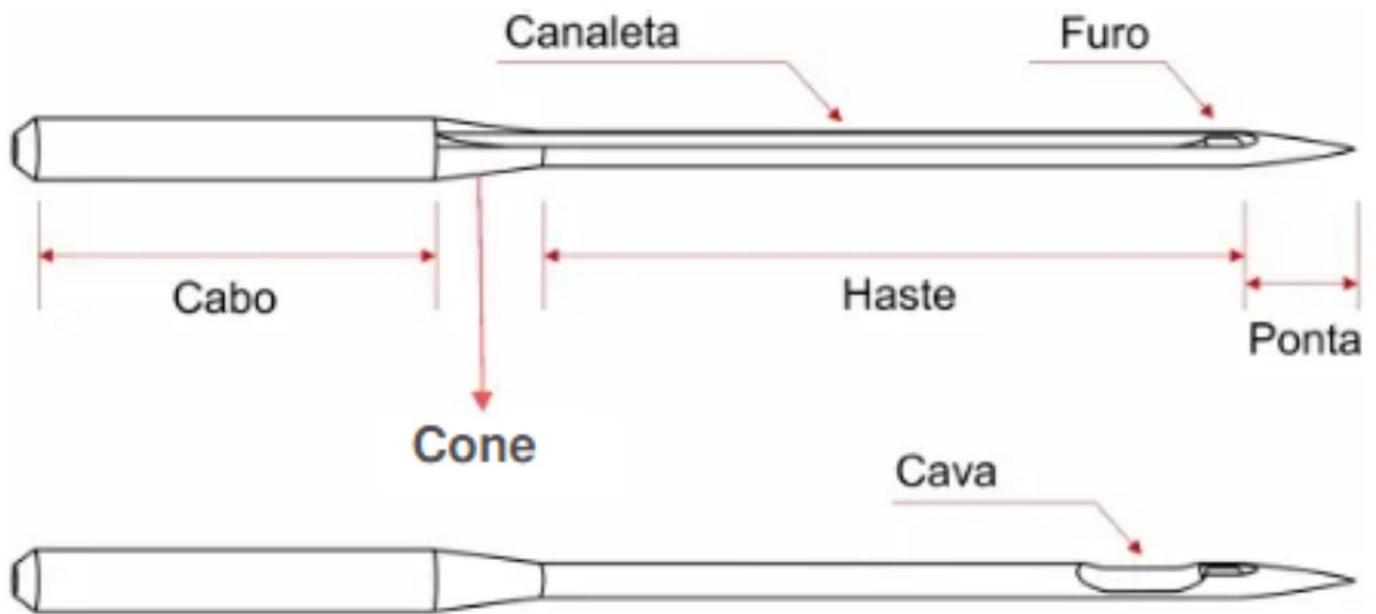
**6. TENSÃO DAS
LINHAS**

**8. AMBIENTE DE
TRABALHO
LIMPO, LIVRE DE
OBSTÁCULOS E
SUPERFÍCIES ÁSPERAS**

Importante: Para qualquer inspeção de passagem de linha, pré-operação, troca de agulhas ou limpeza, lembre-se de desligar a eletricidade e aguarde até que o motor pare completamente.

AGULHAS

Existem diferentes tipos de agulhas, com características e finalidades específicas. As agulhas das máquinas de costura encontram-se normalizadas de acordo com o tipo de máquina em que são utilizadas.



Fonte: SENAI/MG (2011, p. 11).

Os vários detalhes estruturais da agulha foram desenvolvidos com o objetivo de possibilitar a seleção da agulha mais apropriada para determinada aplicação. Por esse motivo é importante verificar esses detalhes antes da costura.

A numeração das agulhas é indicada por sistemas e seu número, geralmente, encontra-se gravado no cabo.

Na tabela abaixo é possível observar as equivalências de numeração das agulhas nos sistemas Métrico e Singer.

Tabela de equivalências de numeração das agulhas

Singer	0	0	1	1	1	1	16	18	19	20	21	22	23	24	25
	7	9	0	1	2	4									
Métrico	5	6	7	7	8	9	10	11	12	12	13	14	16	18	200
	5	5	0	5	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	

Fonte: Elaborado pela autora [2022].

Na indústria de confecção de vestuário as agulhas devem ser escolhidas de acordo com a matéria prima e aplicação de cada artigo. As agulhas mais utilizadas variam entre os números 10/70, 12/80, 14/90 e 16/100.

LINHAS

Para uma boa costurabilidade, lembre-se que além das agulhas, as linhas de costura também devem estar em conformidade com a função que vão exercer, tipo de costura, tipo de ponto, tecido a ser costurado, tamanho da agulha, entre outros.

Os tipos de linhas mais utilizados na indústria de confecção são:



Linha 100% poliéster:

utilizada para costuras em geral, tecidos planos e malhas, fibras de algodão e sintéticos.



Linha 100% poliéster texturizada:

utilizada para costuras específicas em máquina overloque, tecidos planos e malhas, fibras de algodão e sintéticos.



Linha 100% algodão:

utilizada em tecidos planos e malhas, fibras de algodão prontas para tingir (PT).



Linha mista (poliéster x algodão):

utilizada para costuras em geral em tecidos planos e malhas, fibras de algodão e sintéticos.



Linha 100% poliamida:

utilizada principalmente para costuras em artigos de couro natural e sintético.

É considerável para o desempenho da linha de costura a escolha da numeração adequada para aplicação e a relação resistência/espessura, que geralmente é maior nas fibras sintéticas que nas de algodão, podendo variar de acordo com a estrutura da linha.

Usualmente, as linhas de costura são classificadas de acordo com a sua titulação, logo, quanto maior for a sua titulação, menor será a espessura da linha.

ADEQUAÇÃO DE TECIDO X LINHA X AGULHA

O quadro abaixo demonstra a utilização dos tipos de linha, com relação aos tipos de agulhas e tecidos.

Quadro 1 - Adequação de Tecido x Linha x Agulha

Tecido			Agulha		Linha
Extra leve	tecido plano	Seda fina, tule, renda fina	ponta redonda	9/65 10/70	120
	malha	Lycra fina	ponta bola		
Leve	tecido plano	Popeline fino, viscose, organdi, cambraia, voile, seda	ponta redonda	11/75 12/80	80 a 120
	malha	Lycra, viscolycra, meia-malha, poliviscose	ponta bola		
Médio	tecido plano	Gabardine, linho, popeline, lã fina, flanela, veludo fino	ponta redonda	14/90 16/100	50 a 80
	malha	Suplex, moletinho, elanca média, piquê	ponta bola		
Pesado	tecido plano	Jeans, tweed, lã, veludo, lona fina	ponta redonda	16/100 18/110	30 a 50
	malha	Moleton, elanca grossa	ponta bola		

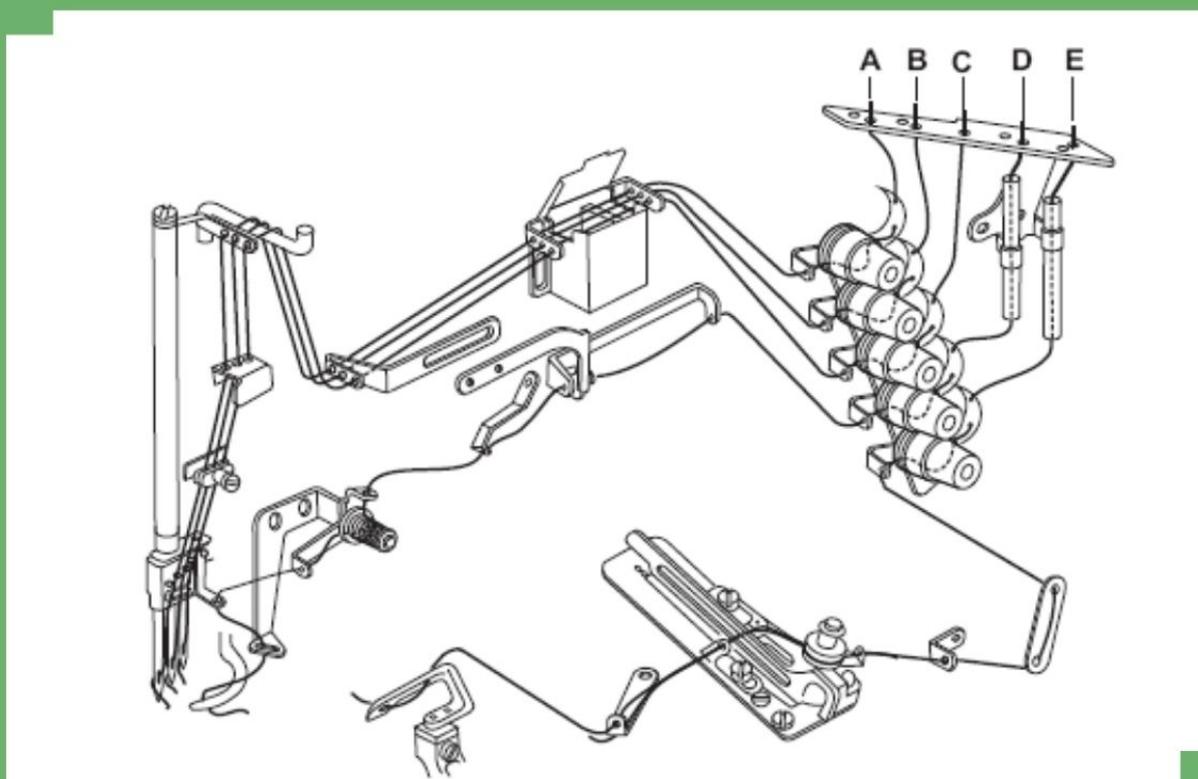
Fonte: Elaborado pela autora [2022].

É importante salientar que os dados apresentados são apenas orientativos, pois cabe a cada empresa definir essa adequação.

PASSAGEM DAS LINHAS NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL

Para evitar possíveis contratempos atente-se aos pontos de passagem de linhas apresentados por meio da Figura 9.

Figura 3 - Passagem de linhas na máquina galoneira industrial



Fonte: SENAI/MT (2007, p. 30).

De acordo com a Figura 09, os símbolos indicados por meio das Legendas (A), (B) e (C) mostram a passagem das linhas das agulhas. Na Legenda (D) é possível observar a passagem da linha do looper/trançador superior e na Legenda (E) a linha do looper inferior.

A passagem incorreta das linhas pode causar, rupturas, falhas nos pontos, desequilíbrio das tensões e consequentemente interferir na produtividade, qualidade do processo e das peças confeccionadas.

AJUSTES NECESSÁRIOS PARA OPERAR A MÁQUINA

O Desempenho da máquina de costura depende de variáveis como:

**CARACTERÍSTICAS
DOS TECIDOS**

**CARACTERÍSTICAS
DOS AGULHAS**

**MUDANÇAS COM
RELAÇÃO AO
DIFERENCIAL**

**CARACTERÍSTICAS
DOS LINHAS**

**CARACTERÍSTICAS
DOS PONTOS**

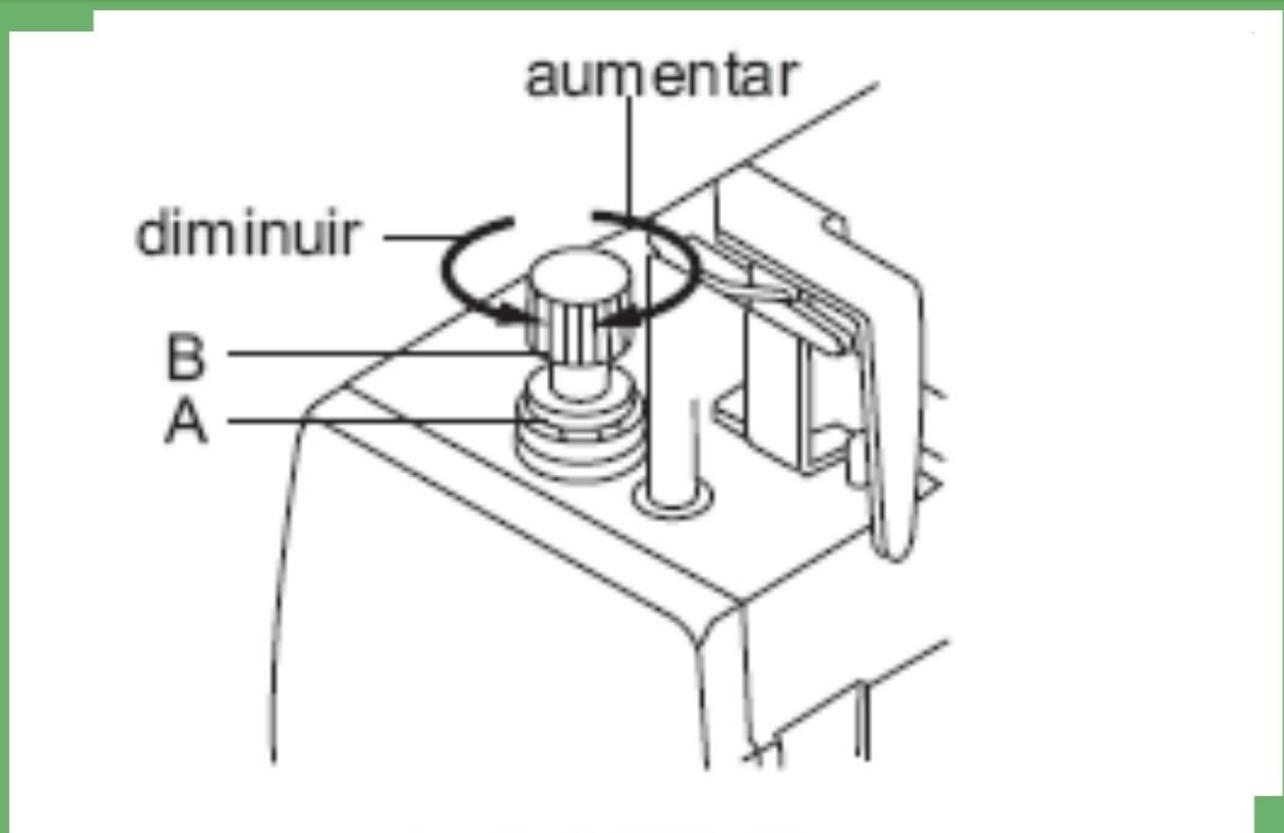
Adeque essas variáveis, quando necessário.

PRESSÃO DO CALCADOR

Para aumentar a pressão do calcador, solte a porca de fixação [A] e gire o parafuso de ajuste [B] no sentido horário e para diminuir a pressão vire o parafuso no sentido anti-horário.

Figura 10 ilustra o parafuso de ajuste de pressão do calcador e como ajustá-lo.

Figura 4 – Ajuste de pressão do calcador



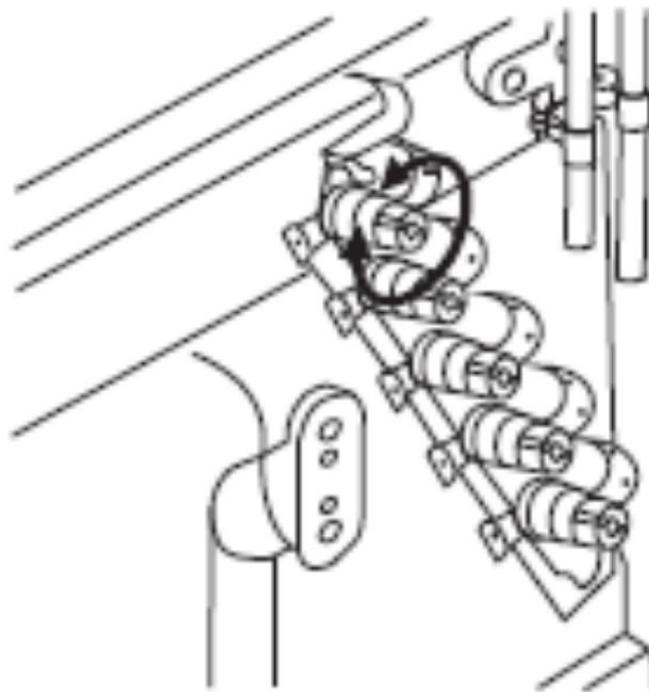
Fonte: SENAI/MT (2007, p. 33).

A pressão do calcador não deve prender o tecido, deve ser suficiente apenas para segura-lo.

TENSÃO DA LINHA

Ao passar pelos guia-fios as linhas sofrem tensões, por isso, algumas vezes, é necessário fazer ajustes nos tensores para que o ponto fique regulado.

Figura 5 – Ajuste de tensão da linha



Fonte: SENAI/MT (2007, p. 34).

Para aumentar a tensão da linha, vire o botão no sentido horário, para diminuir a tensão da linha, vire o botão no sentido anti-horário. Procure adotar a tensão que não interfere nos resultados da costura.

A Figura 12 mostra os tensores da máquina galoneira. Os três primeiros tensores (de cima para baixo) referem-se aos tensores das agulhas, o quarto tensor do *looper*/trançador superior e o quinto tensor do *looper* inferior (localizado na parte interna da tampa frontal da máquina).

Figura 6 – Máquina Galoneira 5 fios



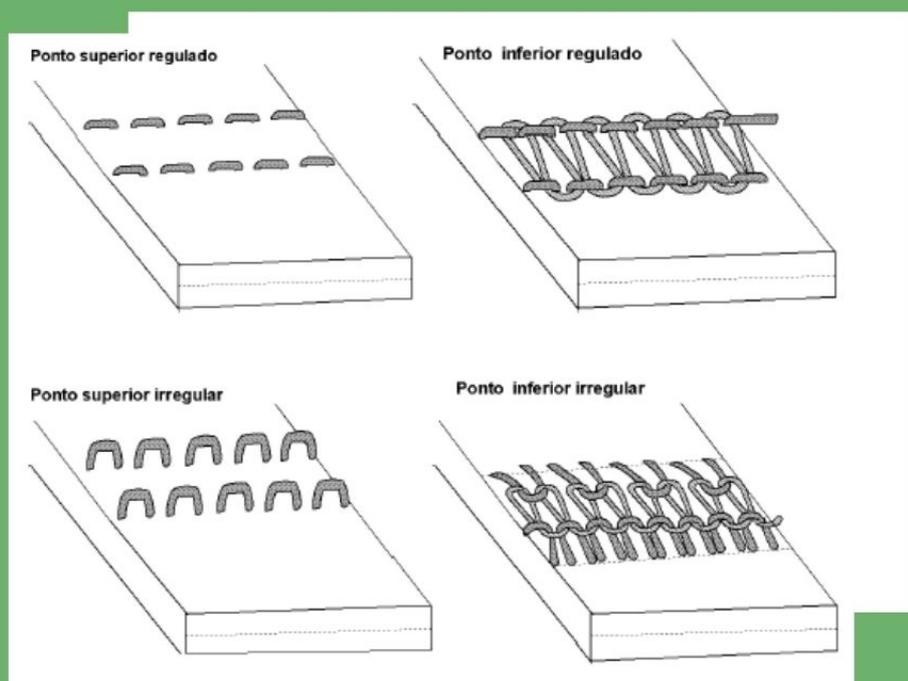
Fonte: Elaborado pela autora [2022].

Para regular a tensão das linhas, gire o parafuso de ajuste, correspondente a linha do ponto que deseja ajustar. Para aumentar a tensão vire no sentido horário e para diminuir, gire o parafuso no sentido anti-horário.

REGULAGEM DE PONTO: MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL

A Figura 7 indica a regulagem de ponto da máquina galoneira duas agulhas.

Figura 7 – Regulagem de ponto: Galoneira duas agulhas



Fonte: SENAI/MT [2007, p. 34].

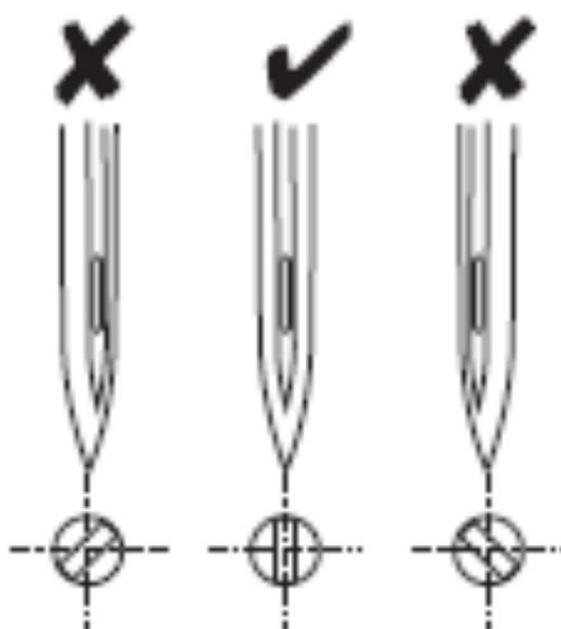
É possível perceber por meio da Figura 7 que os pontos regulados da linha superior são uniformes, espaçados de forma contínua e sem falhas, da mesma maneira na linha inferior as laçadas são formadas ocupando toda a largura da costura uniformemente.

As costuras irregulares da Figura 7 demonstram folga nos tensores das linhas da agulha e excesso de tensão na linha do *looper* inferior.

SUBSTITUIÇÃO DE AGULHAS NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL

O posicionamento das agulhas também interfere na formação do ponto, por isso é necessário que elas estejam instaladas na posição correta.

Figura 8 – Posição correta da agulha



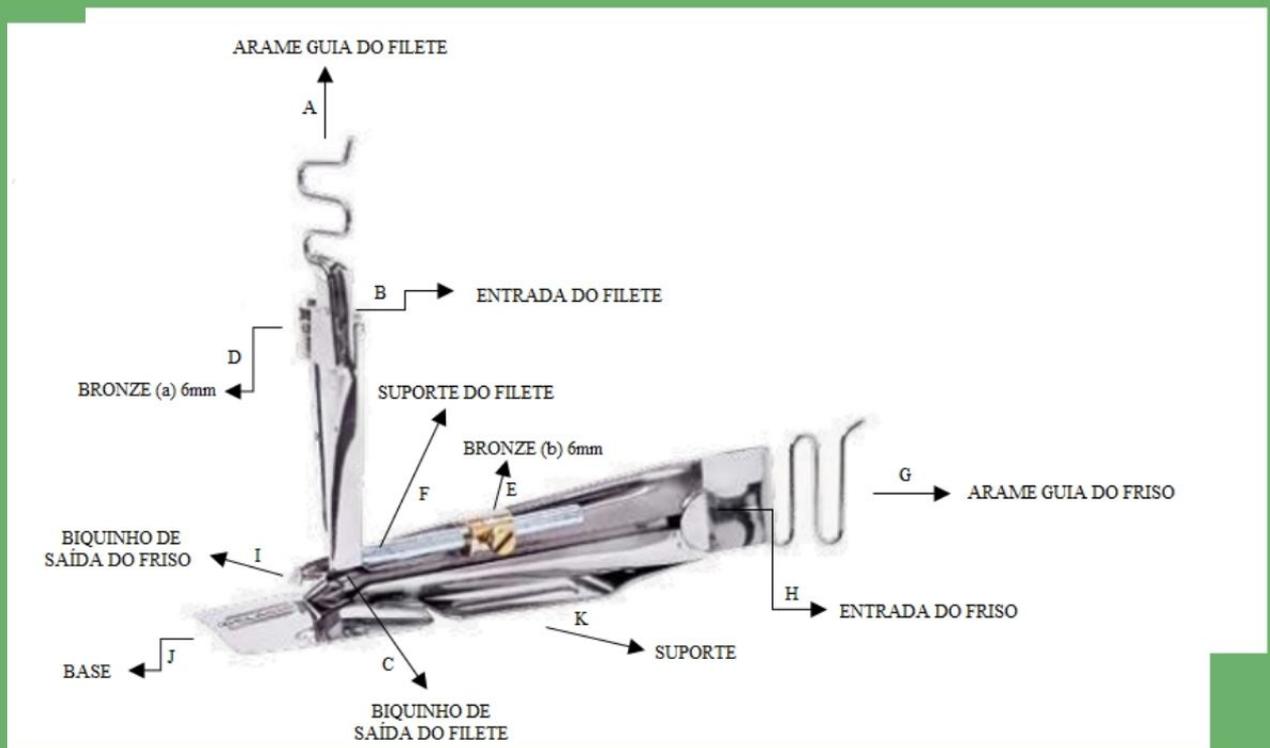
Fonte: SENAI/MT [2007, p. 32].

Para substituí-las, introduza as agulhas no parafuso prendedor de agulhas até o limite final com a canaleta voltada para a frente, de acordo com a representação da Figura 8.

APARELHO DE GOLA FRISO COM FILETE 1 VIRA

Aparelho para produção de golas em camisetas de malha.

Figura 9 – Aparelho friso com filete 1V para máquina galoneira plana



Fonte: Elaborado pela autora [2022].

Quadro 2 – Descrição da estrutura do aparelho para gola com filete em máquina galoneira

A.	Arame guia do filete	B.	Entrada do filete	C.	Biquinho de saída do filete
D.	Bronze (a) 6mm	E.	Bronze (b) 6mm	F.	Suporte do filete
G.	Arame guia do friso	H.	Entrada do friso	I.	Biquinho de saída do friso
J.	Base	K.	Suporte		

Fonte: Elaborado pela autora[2022].

De acordo com a Figura 9, é possível observar por meio da Legenda [A] o arame guia do filete, que auxilia na posição exata de entrada do filete [B] no aparelho. A entrada, Legenda [B], é a parte em que a faixa de tecido, já cortada em forma de rolo, adentra no aparelho. A Legenda [C] mostra o biquinho de saída do filete, ou seja, a extremidade inferior que a faixa de tecido sai do aparelho com as dobras projetadas.

Na Legenda [D], o Bronze [a] 6mm, demonstra que é possível ajustar, por meio do parafuso, a posição de altura da peça, e a Legenda [E], Bronze [b] 6mm, o ajuste para o posicionamento do friso com relação as agulhas, que são presos pelo Suporte do filete na Legenda [F]. Na outra ponta, é possível observar pela Legenda [G] o arame guia do friso, que auxilia na posição exata de entrada do friso [H] no aparelho. A entrada do friso, Legenda [H], é a parte em que a faixa de tecido, já cortada em forma de rolo, adentra no aparelho.

A Legenda [I] mostra o biquinho de saída do friso, ou seja, a ponta que a faixa de tecido sai do aparelho com as dobras projetadas. A Base, Legenda [J], fornece suporte para passagem e encaixe da peça junto a saída do friso. Já a Legenda [K] indica o Suporte, parte em que o aparelho é fixado na máquina por meio de dois parafusos e deve ser posicionado perpendicularmente às agulhas.

Figura 10 - Base de fixação do aparelho para galoneira plana



Fonte: Elaborado pela autora [2022]

Figura 11 - Base de fixação em galoneira embutida



Fonte: Elaborado pela autora [2022]

Figura 12 - Dobras do aparelho de gola 1 vira com filete

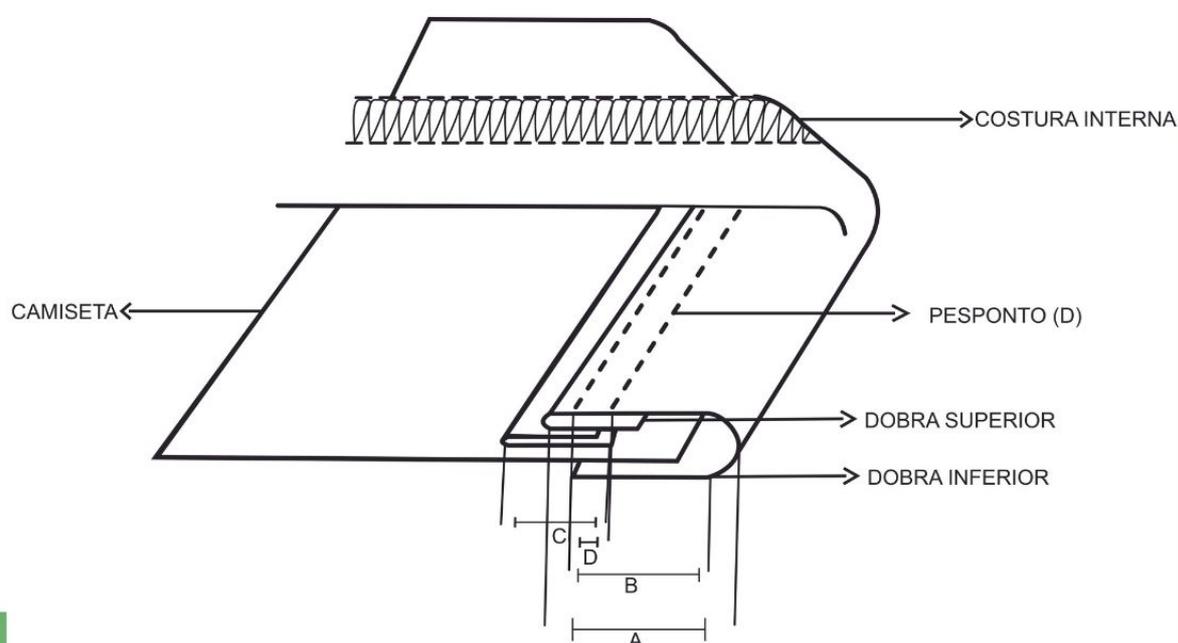


Tabela 3 - Medidas padrão do aparelho de gola 1 vira com filete

Entrada (Corte do friso)	Saída superior (A)	Saída inferior (B)	Filete (C)
20 mm	07 mm	05 mm	10 mm
25 mm	09 mm	07 mm	12,5 mm
30 mm	11 mm	09 mm	15 mm
35 mm	13 mm	11 mm	17,5 mm
40 mm	16 mm	14 mm	20 mm
45 mm	18 mm	16 mm	22,5 mm
50 mm	20 mm	18 mm	25 mm
55 mm	22 mm	20 mm	27,5 mm
60 mm	24 mm	22 mm	30 mm
65 mm	26 mm	24 mm	32,5 mm
A partir de 70 mm de entrada existe a necessidade de uso de catraca ou Máquina Elastiqueira			
70 mm	28 mm	26 mm	35 mm

Fonte: Adaptado pela autora de Gelásio (2020).

Figura 13- Dobras do aparelho de gola 1 vira sem filete

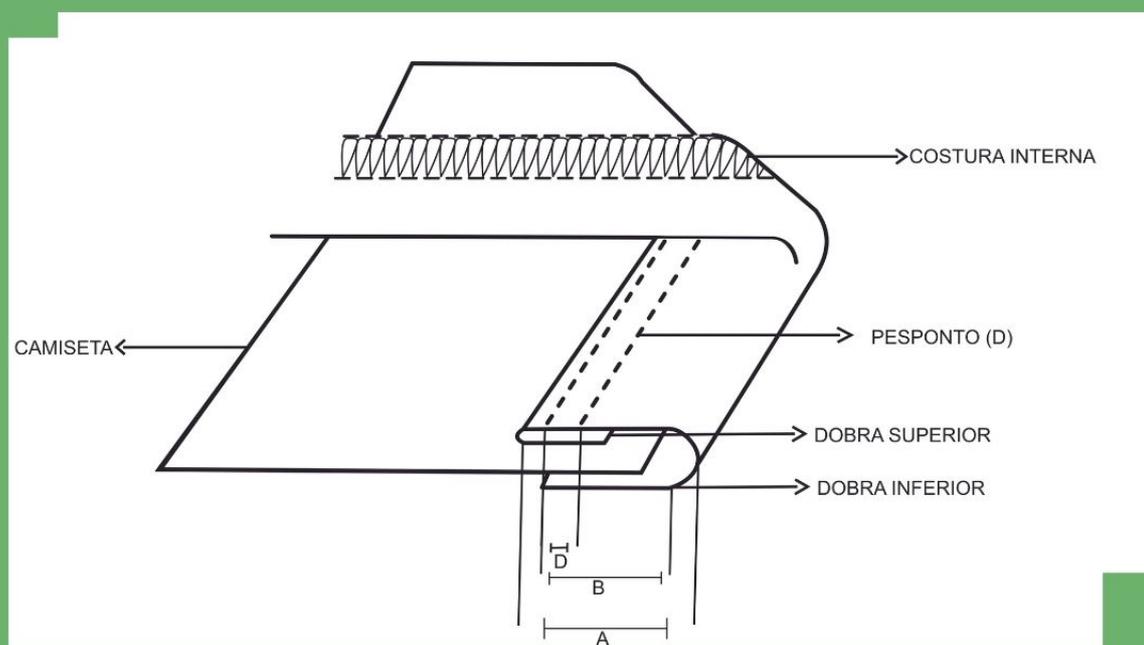


Tabela 3 - Medidas padrão do aparelho de gola 1 vira sem filete

Entrada (Corte do friso)	Saída superior (A)	Saída inferior (B)
20 mm	07 mm	05 mm
25 mm	09 mm	07 mm
30 mm	11 mm	09 mm
35 mm	13 mm	11 mm
40 mm	16 mm	14 mm
45 mm	18 mm	16 mm
50 mm	20 mm	18 mm
55 mm	22 mm	20 mm
60 mm	24 mm	22 mm
65 mm	27 mm	24 mm
A partir de 70 mm de entrada existe a necessidade de uso de catraca ou Máquina Elastiqueira		
70 mm	30 mm	26 mm

Fonte: Adaptado pela autora de Gelásio [2020].

Observação: As medidas das tabelas 2 e 3 são consideradas medidas padrão, contudo existem variações especiais que, em casos específicos, o fabricante produz de sob demanda.

PREPARAÇÃO PARA A INSTALAÇÃO

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO:

Se necessário, indica-se limpar com um pincel seco;

QUANTIDADE DE PESSOAS NECESSÁRIAS PARA INSTALAÇÃO:

Uma pessoa



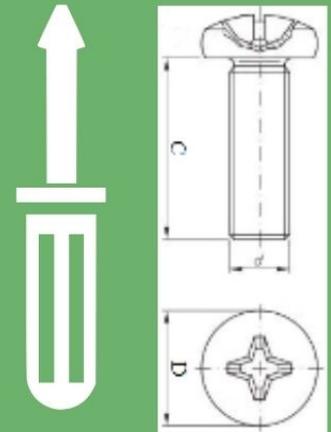
TEMPO APROXIMADO PARA INSTALAÇÃO E REGULAGEM:

Uma operadora experiente leva em média 1'55" (um minuto e 55 segundos) para instalar o aparelho e uma operadora iniciante 5'10" (cinco minutos e 10 segundos).



FERRAMENTAS NECESSÁRIAS:

Chave de fenda e parafuso: de acordo com a bitola de perfuração da sua máquina. A chave mais utilizada é a phiplips 5/16" e parafuso M5 [diâmetro] x 6 [comprimento]



ACESSÓRIOS/AVIAMENTOS NECESSÁRIOS:

1. Suporte de rolo lateral
2. Suporte de rolo aéreo (por cima)
3. Pinça
4. Rolo ou tira de tecido

Figura 14 - Suporte de rolo lateral com tensor



Fonte: Gelásio Indústria (2020).

Figura 15 - Suporte de rolo aéreo



Fonte: Gelásio Indústria (2020).

Figura 15 - Pinça



Fonte: Gelásio Indústria (2020).

Figura 16 - Tira de tecido

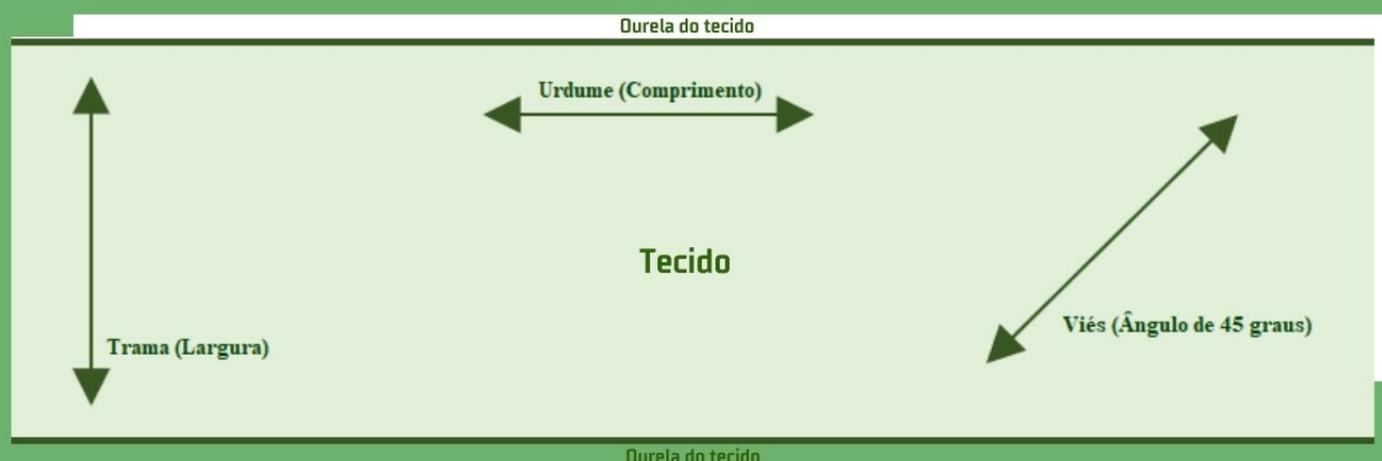


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A tira de tecido do friso/debrum ou do viés deve ser cortada na largura de entrada do aparelho, larguras maiores ou menores tendem a interferir no resultado da saída do friso costurado.

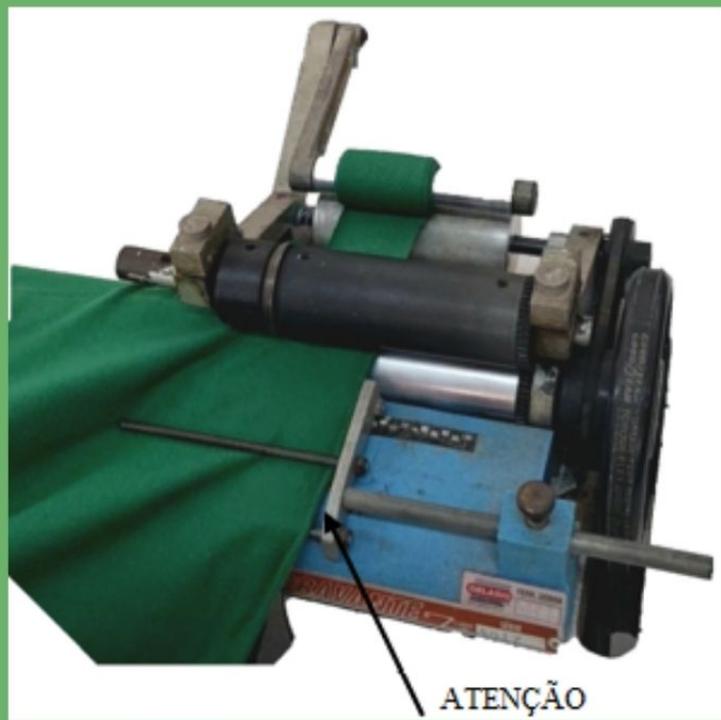
Para o corte da tira observe a característica do tecido e a elasticidade que você deseja obter para o acabamento a ser costurado (a exemplo, o decote). Não é regra, mas em geral, tecidos planos são cortados no sentido do viés e malhas no sentido da trama (atravessado) ou do urdume (debrum). Em malha 100% algodão, para decote careca, por exemplo, aconselha-se cortar no sentido da trama (largura). Por isso, lembre-se de fazer uma análise prévia antes de cortar a tira no tecido.

Figura 17 - Sentidos para corte da tira no tecido



CORTAR TIRA DE FRISO E FILETE

Figura 18 – Máquina de cortar viés com lâmina circular



Fonte: Elaborado pela autora [2022].

Corte a tira do friso e do filete de acordo com a medida de entrada do aparelho.

Para evitar franzimentos na peça: Ao cortar a tira do friso ou do filete deixe que o tecido deslize (livre de qualquer tensão), a mão do (a) operador (a) irá apenas guiar o tecido.

O suporte que recebe a tira após o corte, gera o rolo e também deve permanecer livre de tensão.

Ao cortar a tira lembre-se de cuidar para que o tecido não dobre ou enrole, pois essa dobra interferirá na medida final da tira, deixando-a maior que a medida de entrada do aparelho.

PASSO A PASSO PARA INSTALAÇÃO DO APARELHO



Acesse o QR Code para visualizar o passo a passo para instalação do aparelho



Fonte: Elaborado pela autora [2022].

QUAIS ACABAMENTOS VOCÊ PODE FAZER COM O APARELHO PARA GOLA FRISO COM FILETE 1V NA MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL

1. FRISO COM FILETE 1 VIRA, PESPONTO ESTREITO 2 AGULHAS

2. FRISO COM FILETE 1 VIRA, PESPONTO LARGO, 2 AGULHAS AFASTADAS

3. FRISO COM FILETE 1 VIRA, PESPONTO TRIPLO

4. FRISO COM FILETE 1 VIRA, PESPONTO TRIPLO COM TRANÇADOR SUPERIOR

**5. FRISO 1 VIRA,
PESPONTO ESTREITO
2 AGULHAS PRÓXIMO**

**6. FRISO 1 VIRA,
PESPONTO LARGO 2
AGULHAS
AFASTADAS**

**7. FRISO 1 VIRA,
PESPONTO TRIPLO**

**8. FRISO 1 VIRA,
PESPONTO TRIPLO
COM TRANÇADOR
SUPERIOR**

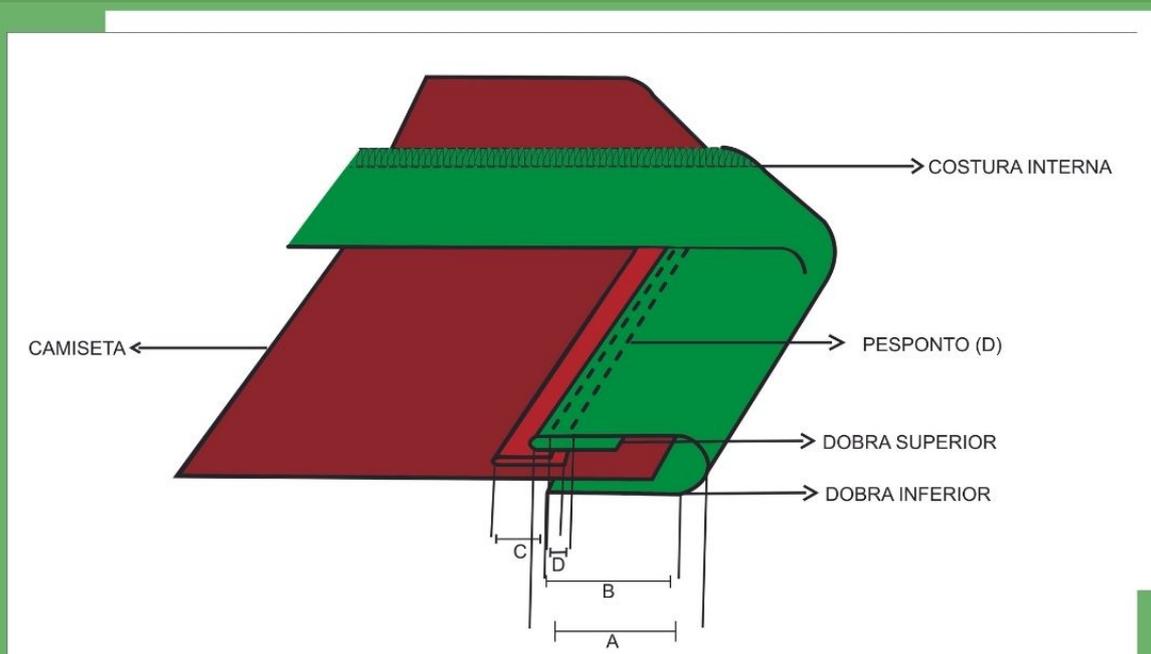
ACABAMENTOS QUE VOCÊ PODE FAZER COM O APARELHO

[GOLA FRISO COM FILETE 1 VIRA - MÁQUINA GALONEIRA INDUSTRIAL 3 AGULHAS]

VARIAÇÕES DE FRISO COM FILETE

Em todas as variações de costura com o aparelho friso com filete 1 vira é necessário cortar e passar pelo aparelho duas tiras de tecido, uma com largura de entrada do aparelho de friso e outra na largura de entrada do aparelho de filete.

Figura 19 - Friso com filete 1 vira, pesponto estreito 2 Agulhas



As dobras do aparelho demonstradas por meio das ilustrações são representadas pelas Legendas (A), (B), (C) e (D). A Legenda (A) representa a largura de saída da dobra inferior do friso, a Legenda (B), a largura de saída da dobra superior do friso e a Legenda (D), o pesponto e (C), a largura de saída do filete.

Figura 20 – Camiseta 2 Agulhas próximas com Filete

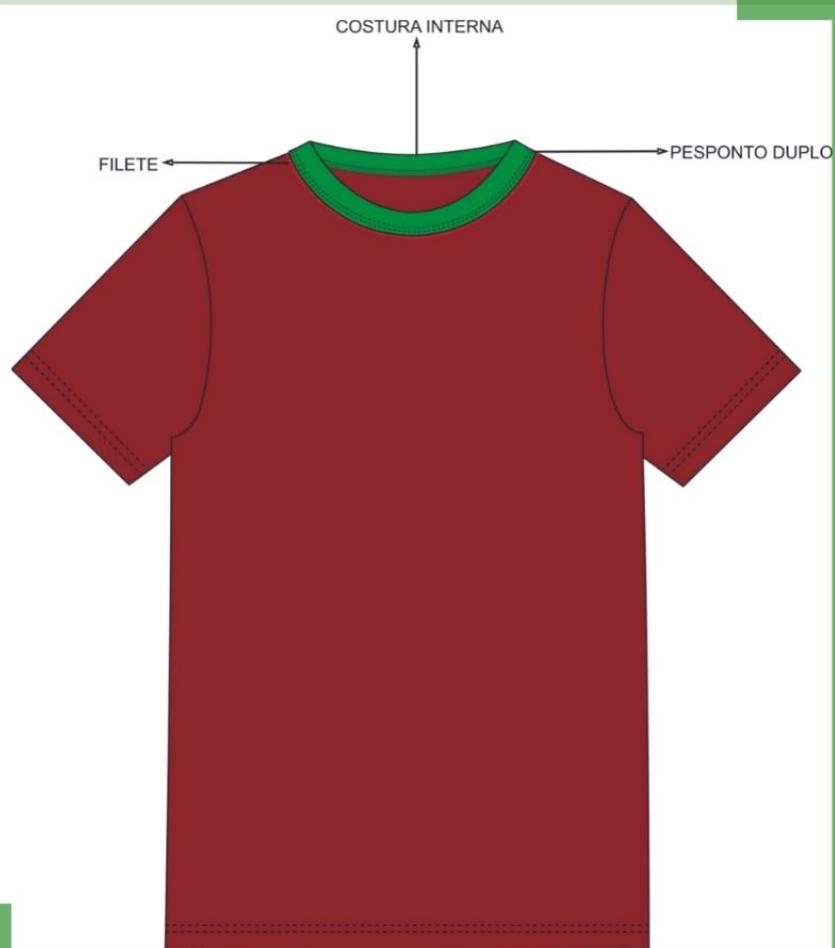


Figura 21 – Camiseta 2 Agulhas próximas com Filete

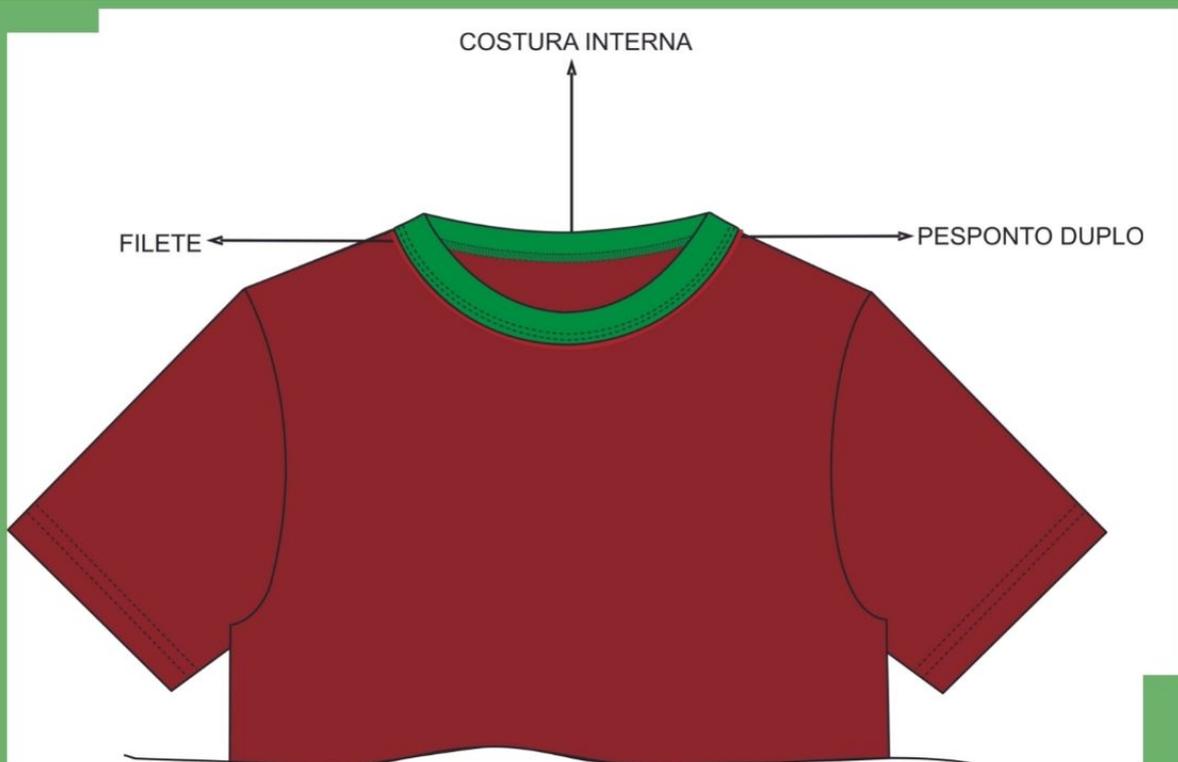


Figura 22 – Peça acabada: Friso com filete 1 vira, pesponto estreito 2 Agulhas



Figura 23 – Friso com filete 1 vira, pesponto largo, 2
Agulhas afastadas (1ª e 3ª Ag.)

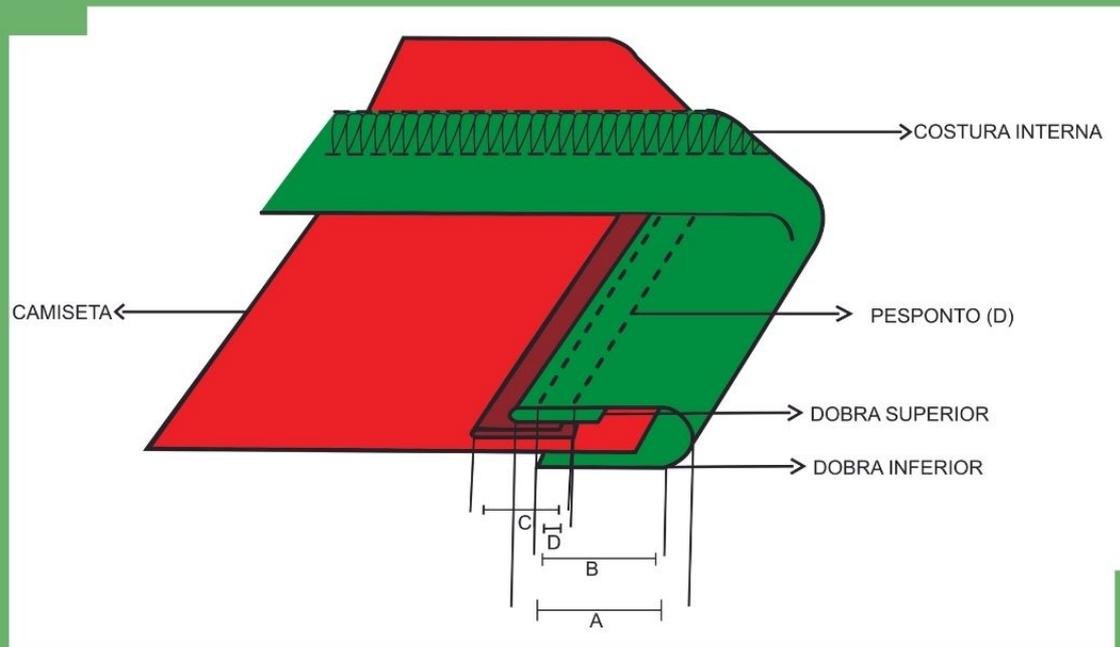


Figura 24 – Camiseta com 2 Agulhas afastadas com filete



Figura 25 – Camiseta com 2 Agulhas afastadas com filete

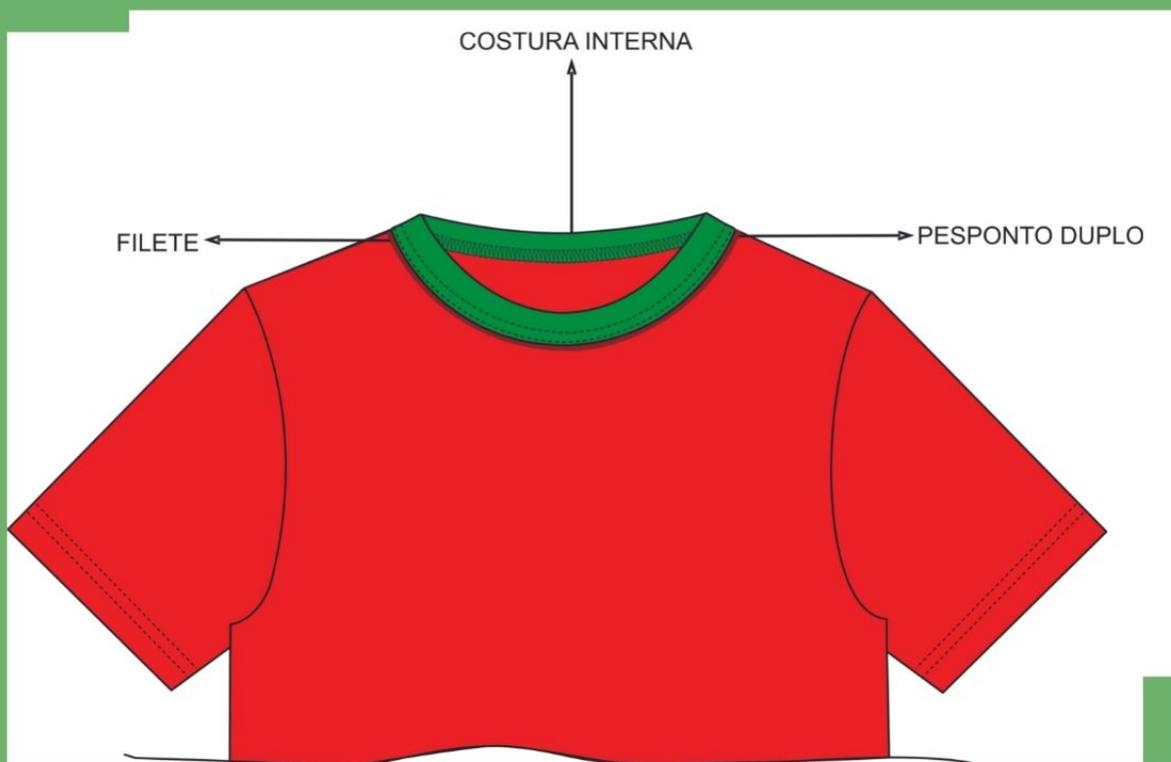


Figura 26 – Peça acabada: Friso com filete 1 vira, pesponto largo 2 Agulhas



Figura 27 - Friso com filete 1 vira, pesponto triplo

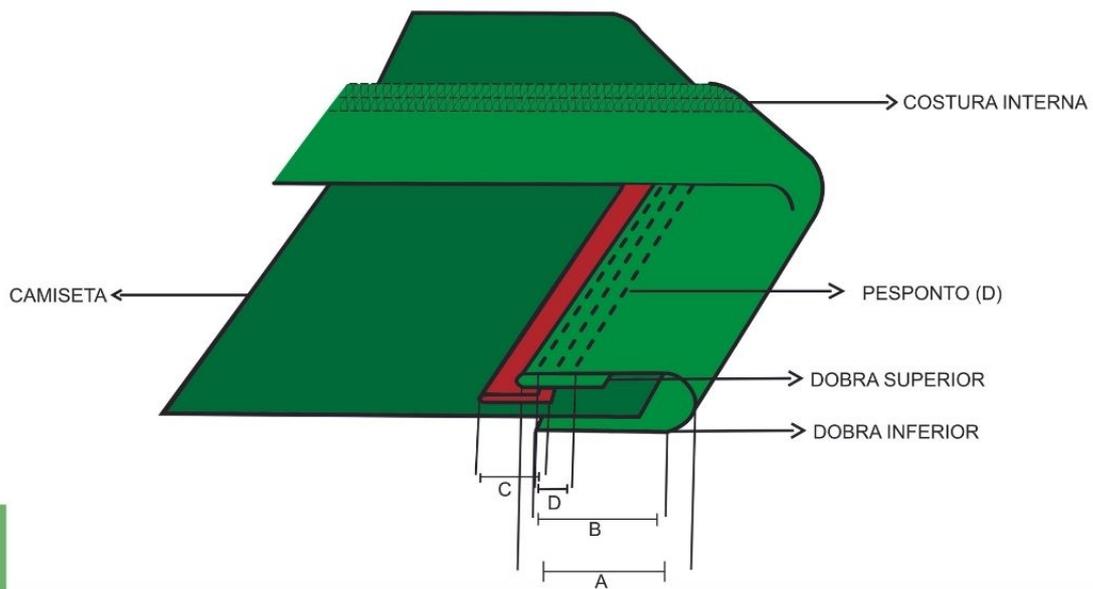


Figura 28 - Camiseta pesponto triplo com filete

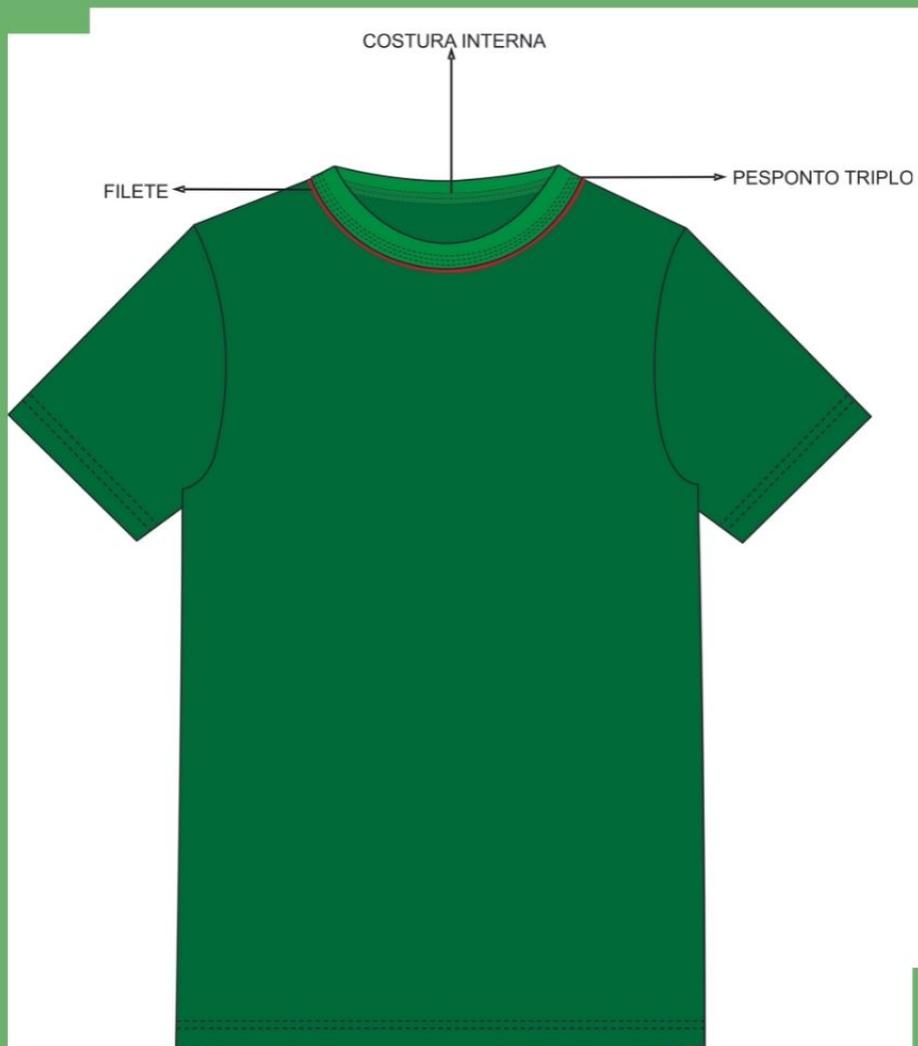


Figura 29 - Camiseta pesponto triplo com filete

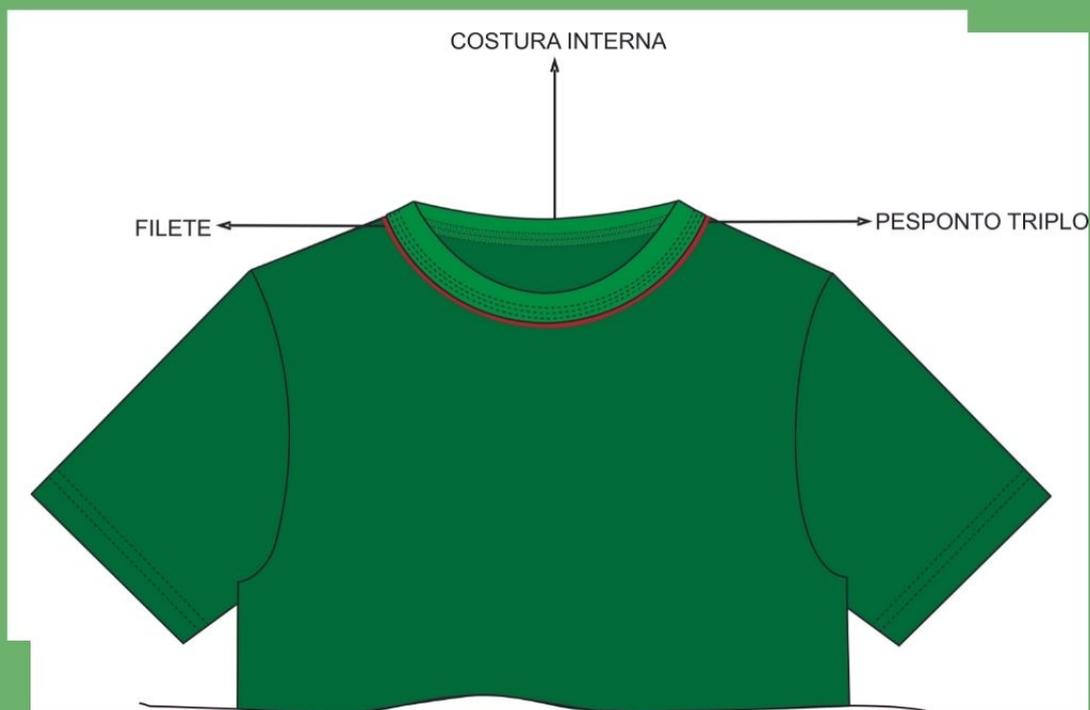


Figura 30 - Peça acabada: friso com filete 1 vira, pesponto triplo



Figura 31 – Friso com filete 1 vira, pesponto triplo com trançador superior (1ª, 2ª e 3ª Ag. + Looper/Trançador superior)

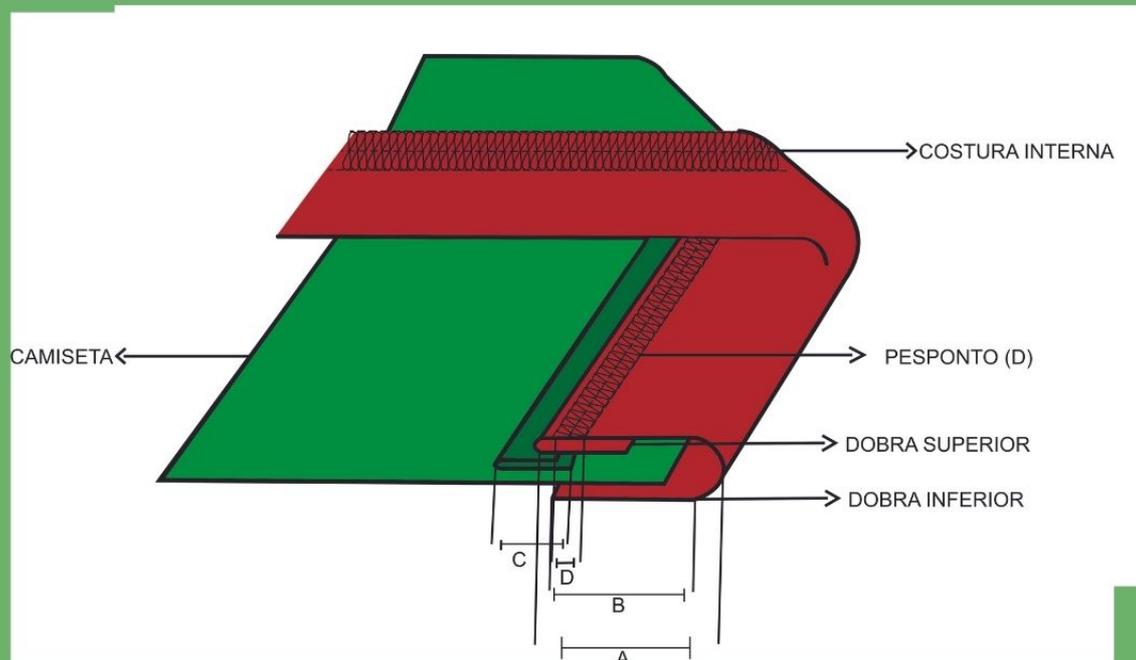


Figura 32 – Camiseta pesponto triplo com Filete e Trançador superior

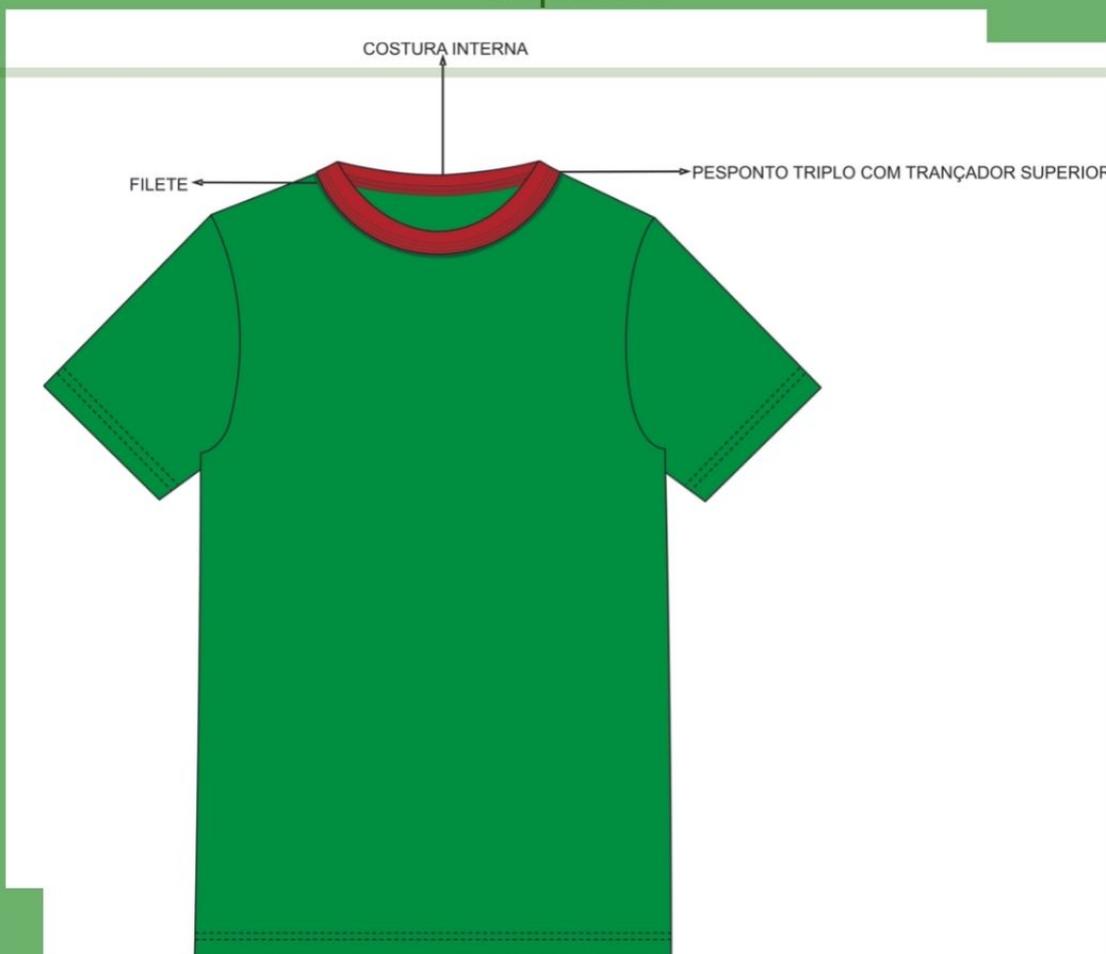


Figura 33 – Camiseta 3 Agulhas com Filete e Trançador superior



Figura 34 – Peça acabada: friso com filete 1 vira, pesponto 3 Agulhas com trançador superior



VARIAÇÕES DE FRISO SEM O USO DO FILETE

Em todas as variações de costura utilizando o aparelho friso com filete 1 vira é possível costurar sem aplicar o filete. Para isso é necessário cortar e passar pelo aparelho apenas uma tira em tecido com a largura de entrada do aparelho de friso.

Figura 35 - Friso 1 vira, pesponto estreito 2 Agulhas próximas [1ª e 2ª Ag.]

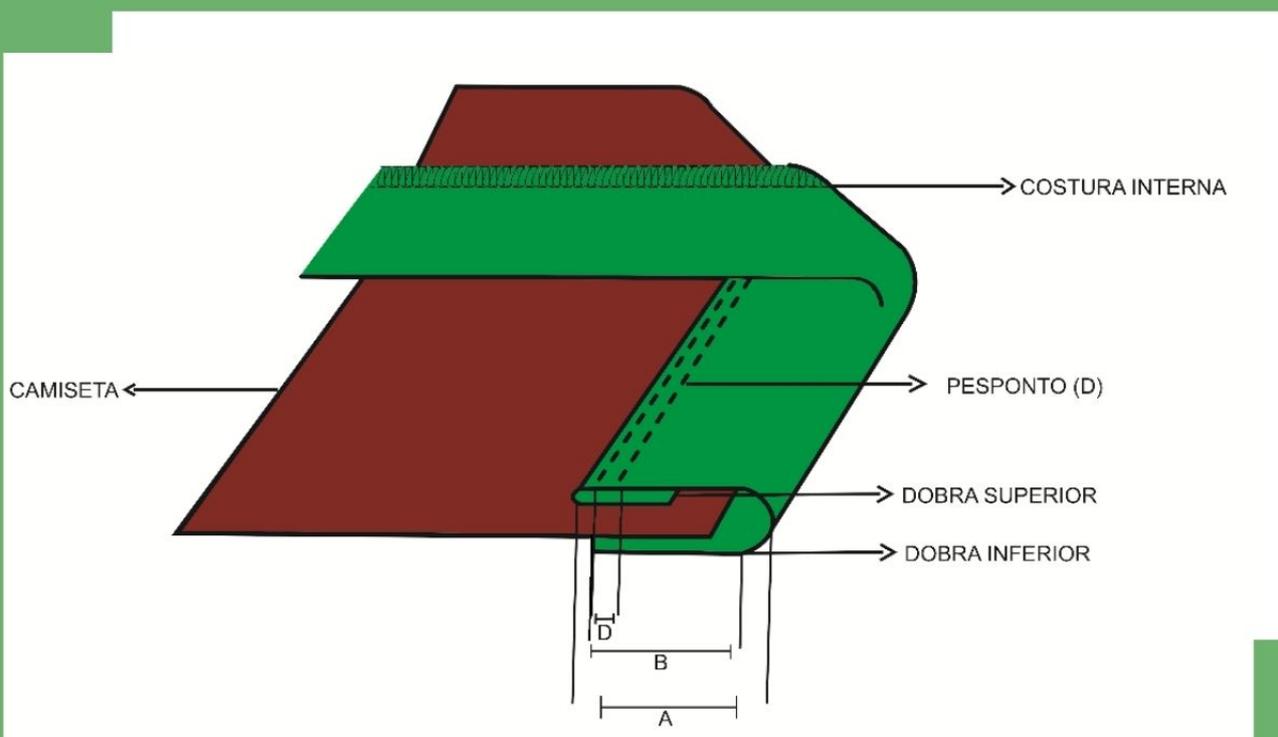


Figura 36 - Camiseta 2 Agulhas Pesponto Estreito



Figura 37 - Camiseta 2 Agulhas Pesponto Estreito



Figura 38 – Peça acabada: Friso 1 vira, pesponto estreito 2 Agulhas próximas (1ª e 2ª Ag.)



Figura 39 – Friso 1 vira, pesponto largo 2 Agulhas afastadas (1ª e 3ª Ag.)

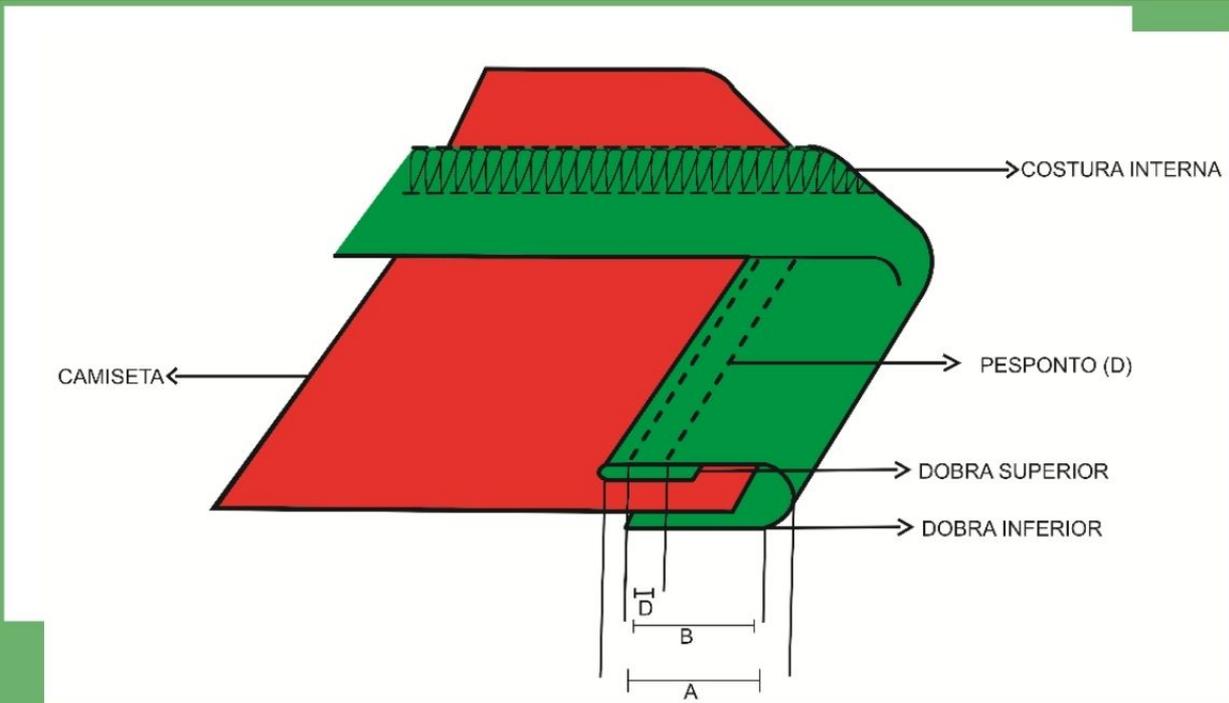


Figura 40 – Camiseta 2 Agulhas Pesponto Largo



Figura 41 – Camiseta 2 Agulhas Pesponto Largo

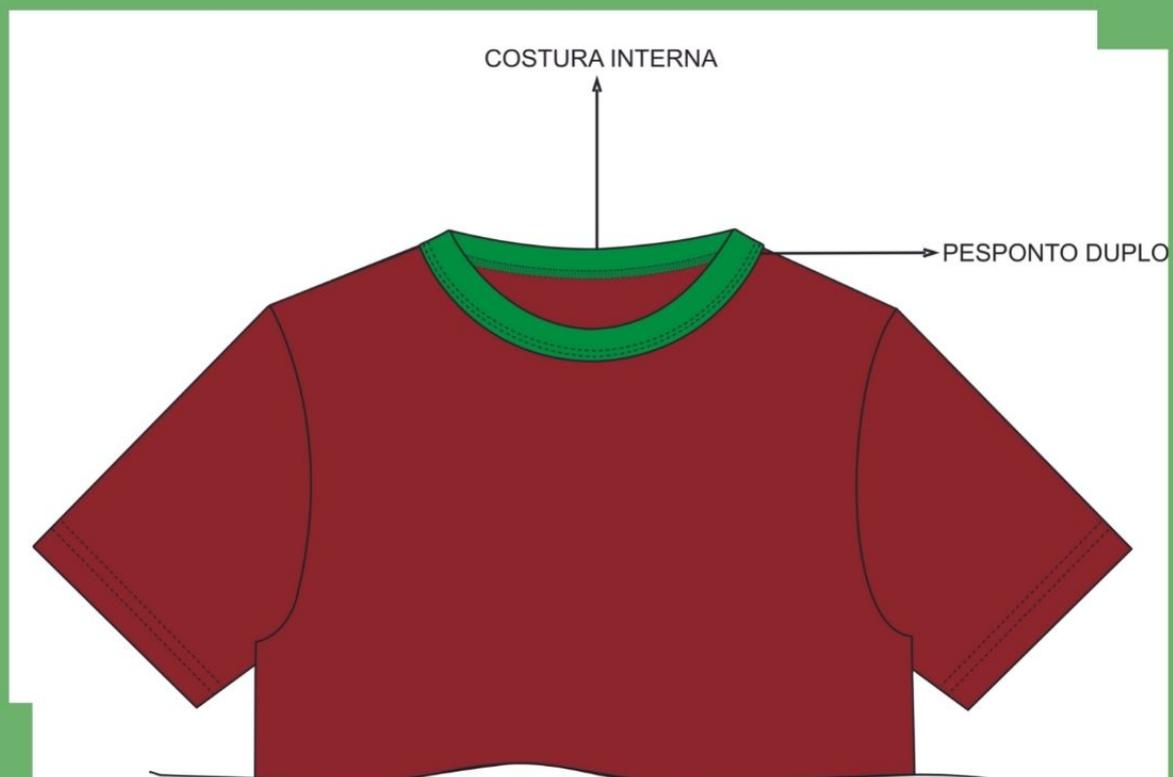


Figura 42 – Peça acabada: Friso 1 vira, pesponto largo 2
Aglhas afastadas (1ª e 3ª Ag.)



Figura 43 – Friso 1 vira, pesponto 3 Agulhas (1ª, 2ª e 3ª Ag.)

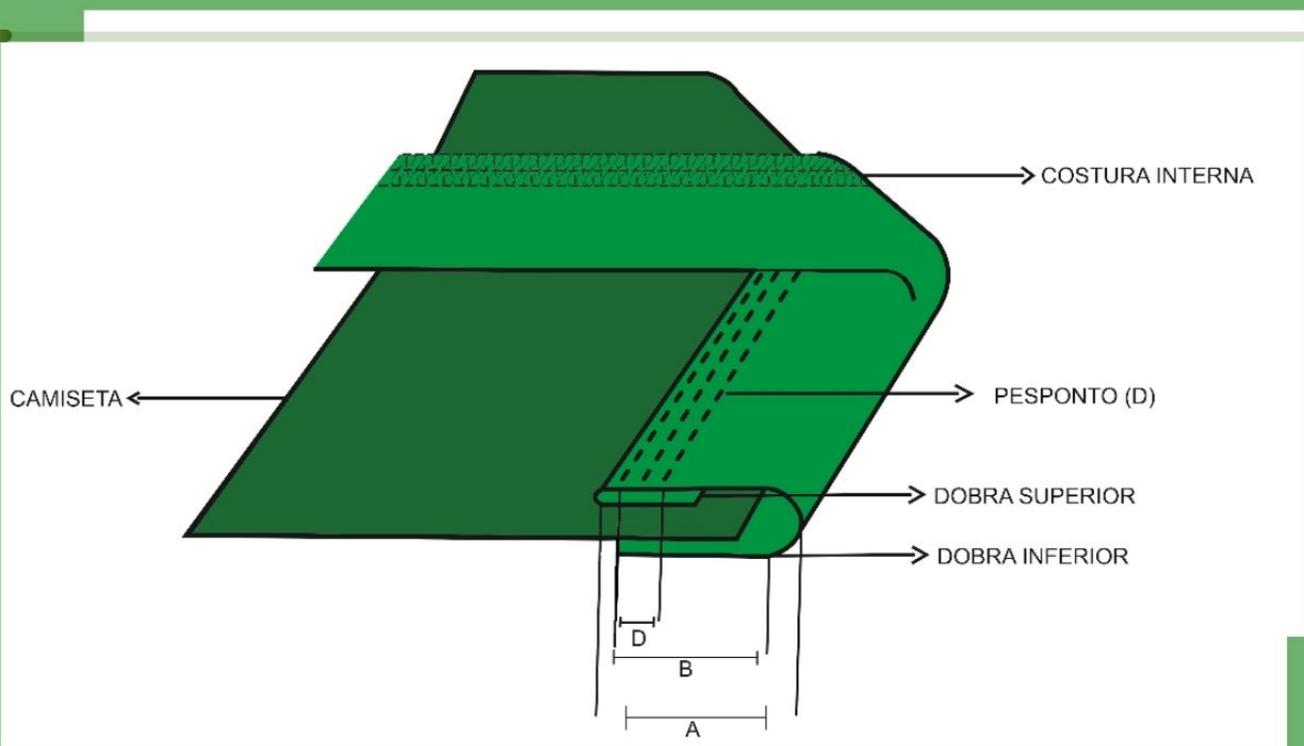


Figura 44 – Camiseta 3 Agulhas com Friso



Figura 45 – Camiseta pesponto triplo com Friso



Figura 46 – Peça acabada: friso 1 vira, pesponto triplo



Figura 47 – Friso 1 vira, pesponto triplo com trançador superior (1ª, 2ª e 3ª Ag. + Looper/Trançador superior)

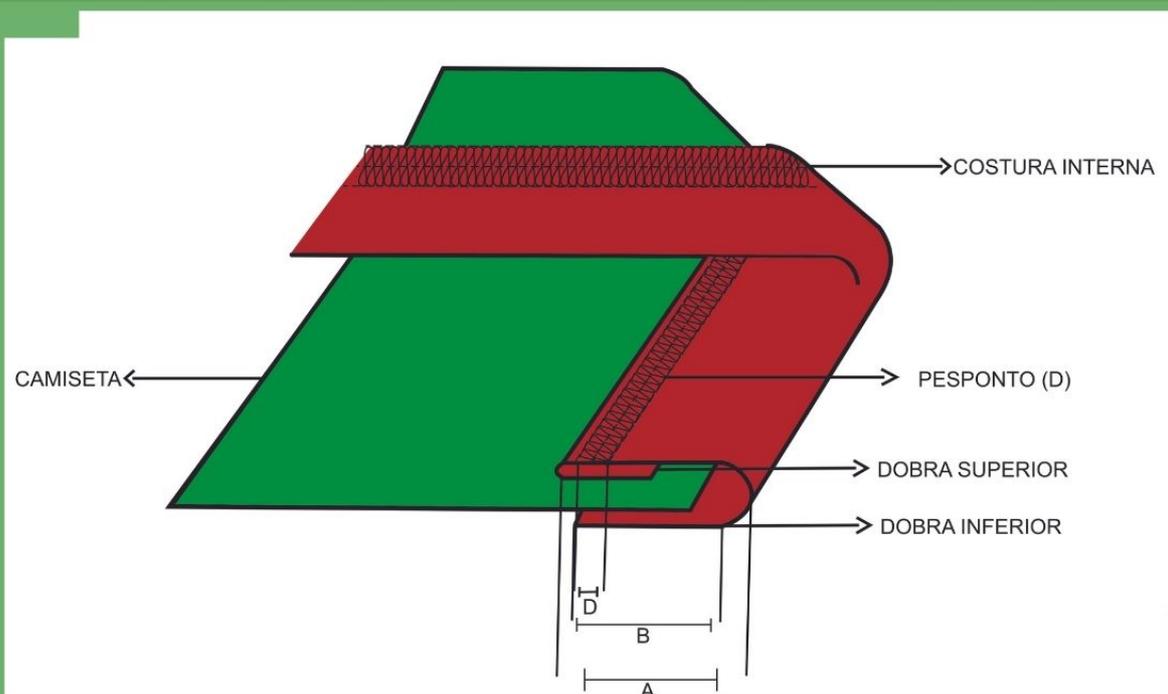


Figura 48 – Camiseta pesponto triplo com Friso e Trançador

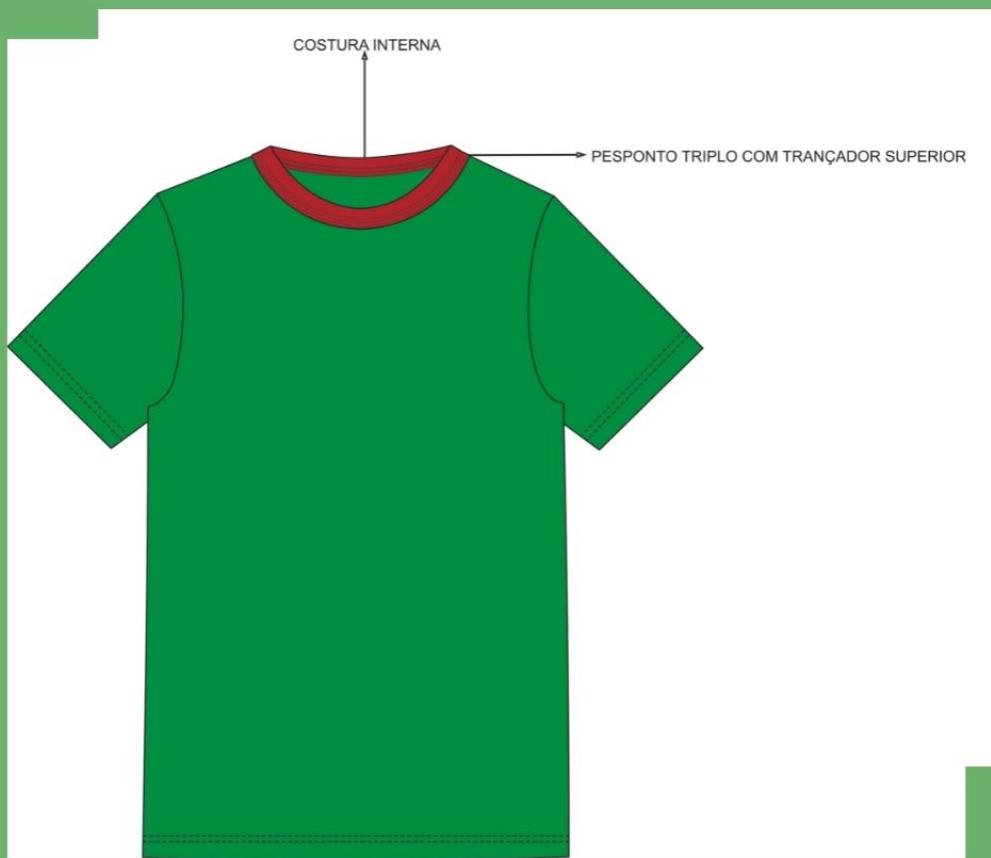
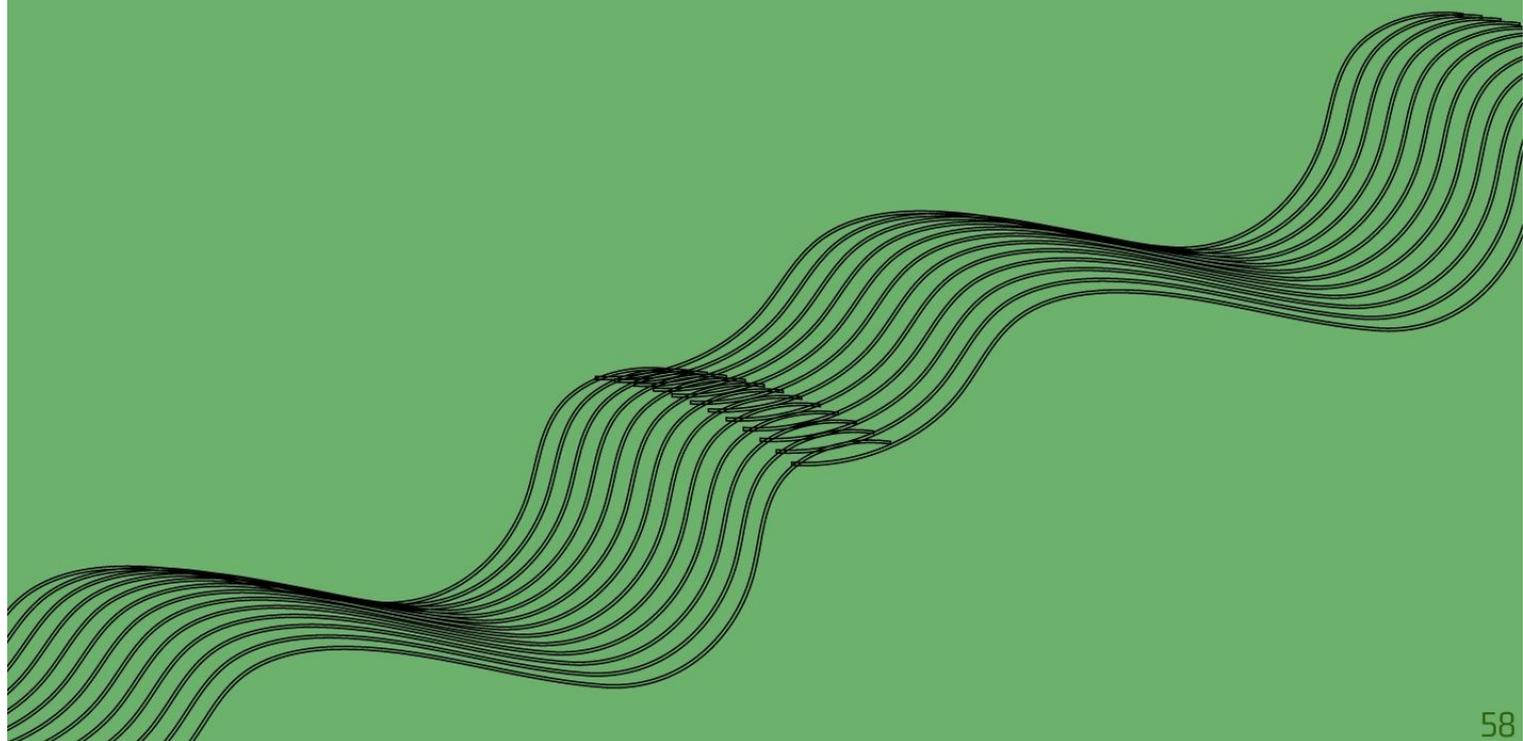


Figura 49 – Camiseta pesponto triplo com Friso e Trançador



Figura 50 – Peça pronta: friso 1 vira, pesponto triplo com trançador superior



Ao finalizar o conteúdo desse guia salienta-se que há disponível no mercado centenas de aparelhos desenvolvidos para as mais diversas finalidades, tipos de máquinas e acabamentos. Pensando nisso, esse guia foi elaborado com propósito de facilitar e auxiliar o uso e instalação dos mais variados aparelhos de costura.

Esse objeto formado por dobras metálicas, destaca-se pelo baixo valor de investimento (se comparado com máquinas que executam costuras específicas), pela padronização dos processos e produtos, redução no tempo de costura, esforços físicos, melhora da postura e aumento na qualidade dos artigos confeccionados.

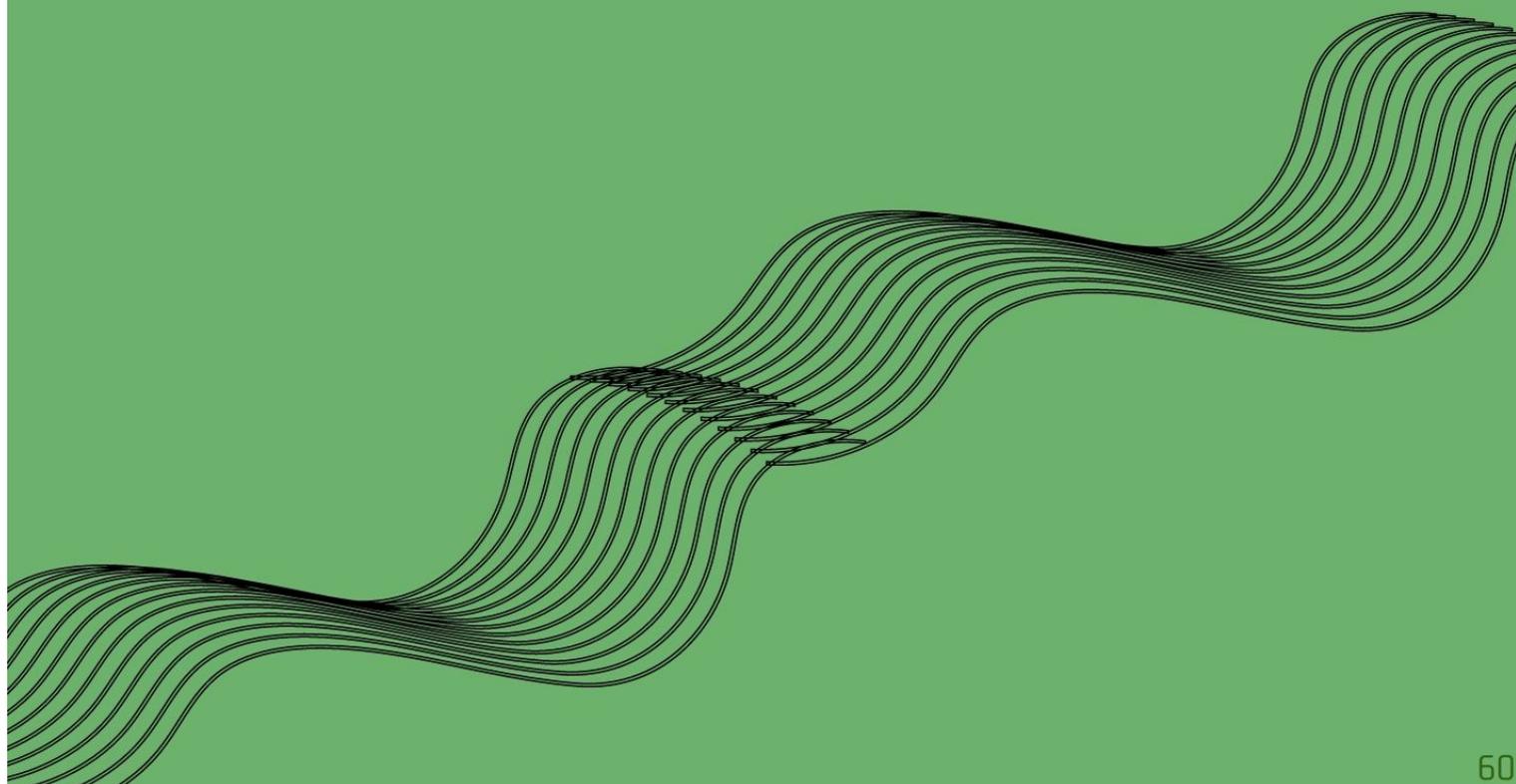
Por fim, espera-se que os profissionais envolvidos na confecção de vestuário aproveitem o conteúdo desse guia no uso dos aparelhos de costura.

REFERÊNCIAS

GELÁSIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS DE COSTURA. **Catálogo de acessórios**. Blumenau, 2020. Acervo pessoal da empresa, revisado em 07 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://gelasio.com.br/catalogos/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Costura industrial de camisetas**: material didático. Departamento Regional do Mato Grosso. Cuiabá, 2007. 46p. SENAI/MG (2011, p. 11).

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Mecânica de máquinas de costura industrial**: material didático. REIS, Fernando dos. Modatec, Centro de desenvolvimento Tecnológico para vestuário. Belo Horizonte, 2011. 80p.





O guia aparelho de costura para gola de camiseta disponibiliza informações necessárias para instalação e uso de aparelhos de costura, embasados em conhecimentos teóricos e práticos, necessários à obtenção de bons resultados no uso de aparelhos, apresenta em especial, acabamentos de costura realizados na máquina galoneira industrial utilizando o aparelho para decote careca 1 vira com filete.